

UNIDADE 7 – 19/04/2016

PERGUNTAS NÃO RESPONDIDAS NO AO VIVO**PROGRAMA – SALA DE AULA: TEMPO DE FALAR, LER E ESCREVER**

Respostas elaboradas pela Professora Maria da Conceição de Carvalho Rosa (Nalu), do Instituto de Aplicação da Uerj – CAP, convidada do Programa Interações Pedagógicas – Módulo 1º ao 3º Ano.

É possível fazer essa análise linguística em um texto escrito por um aluno, numa turma inteira em que todos os alunos estão em sala?

É possível essa análise linguística ser realizada pelos próprios alunos, enquanto todos estão em sala de aula ao mesmo tempo?

Profª Elisângela Almeida – E.M. Professor Wan-Tuyl da Silva Cardoso – 8ª CRE

R.: Todas as atividades apresentadas durante o programa aconteceram em turmas regulares, na sala de aula. Coloca-se o texto no quadro, da forma como a criança escreveu, e a turma faz as sugestões para melhorá-lo. O papel do professor é ter uma escuta atenta e administrar as falas.

Qual o melhor horário para permitir troca de ideias e experiências entre os alunos com mediação do professor, de maneira que um escute o outro, permitindo a troca enriquecedora?

Profªs Cinthia e Estela – E.M. Dyla Sylvia de Sá – 7ª CRE

R.: Caso os alunos não tenham o hábito, inicie com tempos mais curtos para o diálogo e vá aumentando aos poucos. O início da aula é mais tranquilo para atividades que envolvem muita reflexão oral. Por outro lado, também é a forma como se organiza a tarefa que favorece ou não o envolvimento.

UNIDADE 7 – 19/04/2016

Atuar em grupo seria uma maneira melhor de se trabalhar essa diversidade pedagógica (diferentes níveis de aprendizagem) em sala de aula?

Profª Fátima Cristina – Ciep Hildebrando de Araújo Góes – 10ª CRE

R.: O trabalho em parceria é sempre a melhor opção para a atividade de aprendizagem. Quando a criança faz sozinha, ela mostra o que consegue realizar, o que já sabe. Quando faz com o outro, ela tem que interagir e, nesse processo, pode ir além do que sabe sozinha.

As duplas, organizadas pela professora, são boas para realizar muitas atividades, considerando diferentes conhecimentos que se complementam ou que se confrontam, e especialmente para a produção escrita. Os trios com tarefas definidas também são interessantes, por exemplo: um dita o texto; outro escreve; outro controla a qualidade do que dita e do que escreve, fazendo a revisão durante todo o processo.

Como garantir o interesse dos alunos com a diversidade cultural apresentada no cotidiano escolar?

Profª Tatiana Carvalho – Projeto Escola em Foco – 11ª CRE

R.: Observar os interesses dos alunos e articular o que quer que aprendam com eles é uma possibilidade.

O mais importante é termos a consciência de que o papel da escola é fazer com que o aluno passe a gostar do que é importante para a sua formação, ainda que no início não tenha interesse.

O aluno precisa aprender a ler – é importante, é inquestionável. Ainda que não goste no início, deveremos assegurar que passe a gostar. Como? Que tipo de textos? Que temática? Aí, sim, podemos buscar alinhar com o interesse dele, para tentar conquistá-lo.

UNIDADE 7 – 19/04/2016

Gostaria de sugestões para trabalhar a oralidade em uma turma muito agitada e com alunos incluídos. Já desenvolvo trabalho diversificado, mas gostaria de ideias concretas para colocar a teoria em prática.

Profª Rosangela Lobato – E.M. Mário Lago – 10ª CRE

R.: Primeiro, estabelecer regras. Quando alguém fala, o outro tem que ouvir. Também quem fala não pode monopolizar o tempo. Tem que estabelecer quanto tempo cada um pode falar.

As leituras coletivas em forma de jogral ajudam muito a desenvolver a escuta do outro, enquanto exercício, além de colaborar para o desenvolvimento da leitura oral.

Divida a turma em grupos e use um bom texto, de preferência com bastante diálogo e personagens. Treine cotidianamente até que fique pronto e bonito. Leve os alunos para se apresentarem em outras turmas.

Costumo usar com meus alunos os textos *Sopa de Pedras* e *A Formiguinha e a Neve*. Mas tem infinitas possibilidades de bons textos para jogral. Procure um que interesse a sua turma especificamente.

As atividades de oralidade desenvolvidas intencionalmente na sala de aula são ótimas ferramentas de avaliação das aprendizagens. De que forma podemos valorizar, na prática, esse instrumento?

Professores do Ciep Yuri Gagarin

UNIDADE 7 – 19/04/2016

R.: Ouvindo a criança com atenção, organizando a sua fala para a turma, ponderando e estabelecendo relações com outras falas. A fala reflexiva na sala de aula não é apenas a conversa, mas é o exercício de argumentar, descrever, contrapor, concordar, discordar. A professora deve ter muita atenção para compreender, valorizar e utilizar a fala de todos. Sintetizar, fazer anotações no quadro a partir do que dizem é muito interessante. A criança gosta muito de participar quando vê sua fala respeitada, valorizada e utilizada.

Gostaria de saber o motivo de estarem mostrando crianças do CAp-Uerj, tão distantes da realidade dos nossos alunos.

Profª Cristina – E.M. Virgílio de Melo Franco – 3ª CRE

R.: Os alunos que mostrei são os meus alunos. Gosto de falar da minha experiência. Como sou uma professora universitária que dá aula também para crianças, prefiro falar do que faço. As crianças do CAp-Uerj ingressam por sorteio, e tenho na sala de aula alunos de todas as classes sociais e dos mais diversos lugares. Mas trabalhei por muitos anos com crianças da Rede e da escola comunitária do CAC, fazendo o mesmo tipo de trabalho.

Solicito sugestões para o desenvolvimento de atividades que contribuam para a interação dos alunos incluídos (síndrome de Asperger).

Profª Ana Paula – E.M. Presidente Gronchi – 4ª CRE

R.: Nesses casos, é preciso conhecer cada caso individualmente, pois costumam ser muito diferentes entre si. De toda forma, as atividades devem acontecer o mais coletivamente possível, observando que a criança em questão só irá até o ponto que consegue. Mas isso não significa estacionar, e sim pensar em momentos diferenciados para ajudá-la a avançar. O envolvimento da turma para a cooperação é fundamental.

UNIDADE 7 – 19/04/2016

Gostaríamos de sugestões de como trabalhar com qualidade em uma turma muito heterogênea – grupos em diferentes níveis do processo de alfabetização.

R.: Não existe turma homogênea, e sempre teremos grupos em diferentes níveis. As atividades são as mesmas para todos; o que muda é o tipo de intervenção que o professor faz em relação à criança, de acordo com o seu nível. A diversidade textual, tanto para a leitura como para a escrita, deve estar presente. As atividades em duplas devem ser priorizadas sobre outras formas de organização da atividade.

Leitura de contos, parlendas, poemas, adivinhas, regras de jogos...

Memorização de textos que se recitam.

Escrita de textos que sabem de cor.

Escrita de listas, parlendas, canções...

Escrita de conto bastante conhecido, com uma criança ditando e a outra escrevendo.